

PROJETOS E ESTUDOS - PASTA I

ÍNDICE

- I - APRESENTAÇÃO E EXPOSIÇÃO
- II - ESTUDO DE PROGRAMA A SER EXECUTADO
(pela Associação dos Garimpeiros)
- III - PLANEJAMENTO SURUCUCUS - YANOMAMI
PARQUE E RESERVA GARIMPEIRA.
- IV - MINUTA DE PROJETO (POSSÍVEL)

NOTA - TODOS OS ÍTENS DOS PROJETOS APRESENTADOS SÃO DE AUTORIA DO SR. JOSÉ ALTINO MACHADO COM APROVAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS FAISCADORES E GARIMPEIROS DO TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA.

ASSOCIAÇÃO DOS FAISCADORES E GARIMPEIROS DO TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA.

APRESENTAÇÃO E EXPOSIÇÃO

Por: JOSÉ ALTINO MACHADO

A intenção e pretensão é criar, antecipadamente, as convulsões sociais, geradas principalmente, por indefinições de um modelo e um projeto de construção da integração das áreas amazônicas na economia nacional.

Hã que se levar em conta que para a Amazônia Ocidental, não se dispuseram ainda à implantação de indústrias ou lavouras que possam gradativamente abosorver a mão-de-obra abundante de brasileiros humildes de pouca ou nenhuma escolaridade. Essa grande comunidade é expresiva numericamente e secular. São todos em sua grande maioria naturais extrativistas, seja da seringa, da castanha, da madeira nobre, da caça rara ou e, principalmente, do garimpeiro. Por isso é que não se pode pensar ou chegar a permitir que de uma só penada seja declarada a extinção de tais atividades.

Ainda que, paralelamente a todo esse complexo, estejam envolvidos por soma e produtos deles, economicamente outros setores como aviação geral de toda área, o comércio, a pequena indústria e a vida regular de todos que compõem a pequena população estável da Amazônia.

Mas, se não se pode extingui-la, acrescenta-se um pequeno grande detalhe: são responsáveis primeiro, por 80% da produção aurífera do país, são responsáveis pela totalidade da sustentação de pequenas indústrias e comércio dos vegetais nobres que contêm a Amazônia e mais outros, então se pode tentar organizá-los, orientá-los, e tornar mais progressista sua participação na economia nacional. Nada mais que arregimentá-los de forma que produzam para o bem comum, e tenham condição de proceder com naturalidade e firmeza econômica a transição para ocupação funcional estável com a terra.

Vamos tentar reunir as áreas indígenas, pretensamente por lei, tornadas em parasitárias da economia Nacional e improdutivas, com o excedente técnico da CPRM (que existe para tal fim) à farta, abundante e experiente mão-de-obra do garimpeiro amazônica.

E que não se confunda o garimpeiro amazônica com os trabalhadores de "Serra Pelada" - E QUE "SERRA PELADA" SIRVA DE EXEMPLO, NÃO COMO AJUNTAMENTO AMBICIOSO À PROCURA DO MINÉRIO VALIOSO, MAS SIM, COMO UMA TRISTE REVELAÇÃO DO QUE A CRISE ATUAL NOS APRESENTA. UM AMONTOADO DE GENTE EM BUSCA DO TRABALHO, DO SUSTENTO, DO VIVER.

O amazônica é autônomo, é experiente no convívio da floresta, entende de aviação como um próprio, sabe e reconhece a riqueza onde ninguém a vê - que não aconteça perdermos tudo isso, que não se permita que por uma penada de um técnico inconsciente, vá esse trabalhador de mão caalejada e voluntário do desenvolvimento e alargamento de fronteiras engrossar as fileiras do desemprego em paragens sulistas, já assoberbadas por problemas sociais.

Vamos nos antecipar a tudo isso e criar modelos novos, que não se cure, que não se sobrevenham medidas emergenciais, que se previna, se assita e conduza e principalmente que não se permita mais modelos administrativos governamentais conduzidos - Vamos planejar e vamos criar.

* * *

ESTUDO DE PROGRAMA A SER EXECUTADO PELA ASSOCIAÇÃO DOS FAISCADORES
E GARIMPEIROS DO TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA.

a - Finalizados os estudos da comissão especial:

1 - Levantar recursos para o projeto

2 - Participação em uma nova comissão criada com a finalidade de situar a criação de critérios para o estabelecimento do convívio indígena/garimpeiro.

2a. Tal comissão por tres meses faria a conscientização dos indígenas do local ou nas proximidades da chegada dos garimpeiros e da movimentação que seguirá na área.

2b. aplicará recursos no afastamento pacífico dos indígenas para área externa às pretendidas da ocupação garimpeira.

2c. Custeará a demarcação da área garimpeira.

2d. Custeará a instalação de 02 (duas) unidades de saúde a serem locadas em área intermediária entre as duas comunidades.

2e. Assistirá e custeará profilaxia geral das comunidades indígenas da área com vista a reforço de saúde e possíveis contaminações bilaterais.

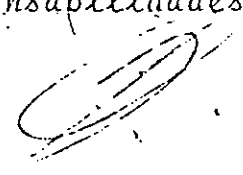
2f. Assistirá a SUCAM em seu trabalho no sentido de diminuir a incidência e malária na área.

29. Caso se faça necessário, providenciarã a construção de novas pistas de pouso para utilização pelo órgão de tutela (FUNAI) com exclusividade para a comunidade indígena, assim como também, se necessário, a construção de novo posto ou postos em número igual aos já existentes.

- 3 - Assistirã a CPRM na pesquisa e levantamento da área a ser explorada com a demarcação de sub-áreas (barrancos) individuais ou grupais, conforme o estudo técnico determinar, também os numerando e mapeando.
- 4 - Providenciarã em decurso de prazo iguais a exames de saúde de seus associados evitando que se candidatem a ingresso, associado com doença contagiosa ou com debilitação de saúde.
- 5 - Construir a infra-estrutura operacional da área garimpeira a ser projetada em comum acordo com a CPRM. Inclusive obedecendo previsão numérica da capacidade de absorção de garimpeiros para a área.
- 6 - Inaugurar e proceder a abertura da área, com sorteio na chegada pelos próprios garimpeiros da área que ocuparão por grupos ou individualmente.
- 7 - Manter a responsabilidade de recolher os "royalties" a serem pagos à comunidade indígena (semanalmente).
- 8 - manter os garimpeiros nas áreas delimitadas como reserva garimpeira.
- 9 - São permitir o abandono de áreas demarcadas pela CPRM como individual ou grupal após pesquisas das mesmas pela CPRM e declarada sua extinção.

10 - Gerir a conduta e as atividades comerciais da área.

11 - Manter conjuntamente com a FUNAI E CPRM a administração geral da movimentação e responsabilidades.



PROJETO ELABORADO POR JOSÉ ALTINO MACHADO, COM APROVAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DOS FAISCADORES E GARIMPEIROS DO TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA.

PLANEJAMENTO SURUCUCUS

YANOMAMI

PARQUE E RESERVA GARIMPEIRA

- 1 - Criação imediata da Comissão Especial com responsabilidade e autonomia específica para apresentação de planejamento definido.

a) COMISSÃO MISTA:

- 1a. Assessor especial da Presidência para assuntos da Amazônia.
- 2a. Ministério do Interior
- 3a. FUNAI - Fundação Nacional do Índio
- 4a. Presidente da Comissão de Minas e Energia da Câmara dos Deputados.
- 5a. Órgãos autônomos assistenciais
- 6a. Associação dos Faiscadores e Garimpeiros do Território Federal de Roraima
- 7a. CPRM (Pelo Ministério das Minas e Energia)

b) Que a comissão em cada membro traga uma representação do consenso do órgão ou organismo que represente.

2 - ESTUDOS A SEREM OBSERVADOS PELA COMISSÃO:

a) Viabilidade da criação do PARQUE YANOMAMÍ, levando-se em consideração os seguintes parâmetros:

1a. SEGURANÇA NACIONAL - Uma vez que a comunidade ocupante não possui responsabilidade política, penal ou civil - que o gigantismo da área, não se torne autêntico estado autônomo.

2a. PARQUES NACIONAIS - ~~IS~~ incluindo (sua situação).

3a. RECURSOS GERAIS - Sua origem - quantificação - para execução do programa.

4a. EXPLORAÇÃO DOS RECURSOS MINERAIS EM ÁREAS DEFINIDAS

a.a. Sua possibilidade.

a.b. Sua conveniência - levando-se em conta as comunidades regionais: indígenas e garimpeiros

a.c. Estimativa do potencial (CPRM) e estimativa do tempo de exploração.

5a. SAÚDE E INTEGRAÇÃO SOCIAL - viabilidades - programa.

3 - Prazo de execução e finalização de estudos: 04 meses (120 dias)

* * *

M I N U T A

Atribuições Presidências pelo Art. 26 - cap. III - Lei 6001.

- 1 - Estabelecer Parque Indígena ao grupo de silvícolas YANOMAMI em áreas já reservadas para tal fim.
- 2 - Excluir das reservas do Parque a ser de demarcado as já demarcadas como Parques Nacionais e Reservas Florestais.
 - a) Permitir à comunidade indígena a utilização exclusiva dessas áreas para perambuleio e morada.
 - b) Para os demais casos se mantém a Lei em vigor para atividades em Parques Nacionais e reservas florestais.
- 3 - Excluída da reserva do Parque criado área igual a 10 Km em toda linha divisória da fronteira com países vizinhos.
 - a) Fica vedado para terceiros a postulação de posse na área formada por esta faixa, ficando reservada à comunidade indígena a possibilidade de sua utilização.
- 4 - Que se proceda a imediata demarcação do citado Parque Indígena para a comunidade Yanomami de acordo com as áreas delimitadas e pretendidas ressalvadas o disposto nos artigos anteriores.

- 5 - No uso das atribuições conferidas pelo Artigo 20 parágrafo I Letra F - Declara interferência na referida área para criação de reserva garimpeira com vista a exploração do sub-solo em regime de pagamento de "royalties" à comunidade indígena da área, no lugar denominado "Serra dos Surucucus", com área não superior a 100.000 Hec.

- 6 - Ainda com base no Art. 20, parágrafo 2, letra C - resolve pela remoção do grupo tribal que por ventura existir no local de acordo com os parágrafos 2º, 4º, e 5º do Art. 20 da Lei 6001, para distância não inferior a 35 Km da reserva acima citada em rumo sul.

- 7 - Entrega a administração da reserva garimpeira à Associação dos Faiscadores e Garimpeiros do Território Federal de Roraima; em regime de colegiado com a FUNAI - Fundação Nacional do Índio e CPRM - Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais.

- 8 - Os recursos para tal remoção, como também construção de pista de pouso e novo posto de atração da FUNAI no local citado, serão oriundos dos "royalties" cedidos pela Associação de Garimpeiros, sendo possível o procedimento de adiantamento para tais fins.

- 9 - Também os recursos para demarcação efetiva das terras que comporão o Parque Yanomami podem ser oriundos da mesma previsão anterior.

- 10 - Estabelecer prazo de 60 dias a partir da publicação para elaboração do convênio entre comunidade indígena representada pelo órgão oficial de tutela e Associação dos Faiscadores e Garimpeiros do Território Federal de Roraima.

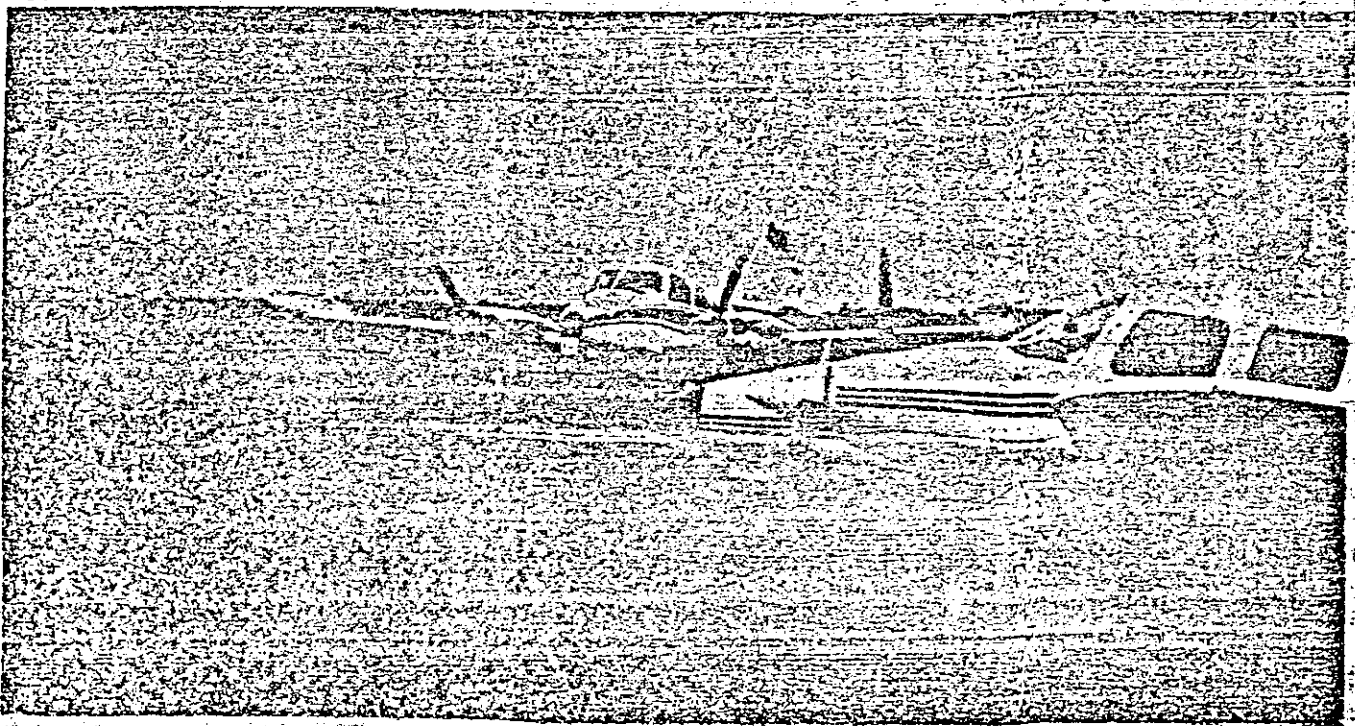
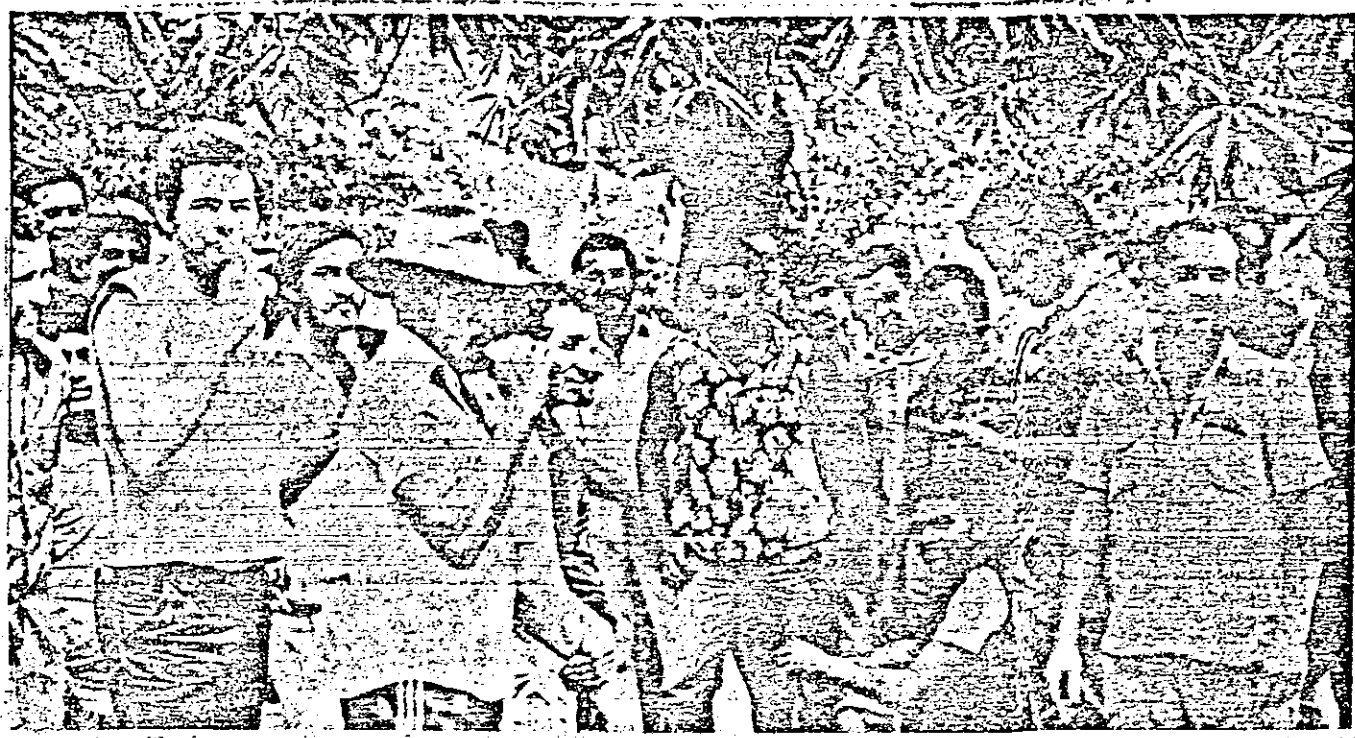
- 11 - Ficam excluídas da garimpagem, minerais que por ventura considerados estratégicos ou de interesse da Segurança Nacional.

- 12 - Será preservada como área do Parque Yanomamé, em quaisquer circunstância, a área destinada à reserva garimpeira.

APRESENTAÇÃO DE JOSÉ ALTINO MACHADO
PELA ASSOCIAÇÃO DOS GARIMPEIROS E
FAISCADORES DO TERRITÓRIO FEDERAL
DE RORAIMA.

VEICULO: "FOLHA DE BOA VISTA"- 22 DE FEVEREIRO DE 1985 - 1ª PÁG.

MANCHETE: " GARIMPEIROS FALAM EM VOLTAR AO SURUCUCUS"



Foram vários dias de tensão. Tudo começou quando chegou a notícia de que garimpeiros desceram de avião na reserva dos Yanomami, na serra do Surucucus. Em ação rápida e sem necessitar de maior ajuda, o governo de Roraima acabou solucionando tudo, pacificamente. Mas os garimpeiros ainda falam em voltar à área.

Depois de 67 deles terem sido mandados de volta da Serra de Surucucus, cerca de 300 garimpeiros, vindos de diversos pontos do País, reuniram-se em frente ao Palácio 31 de Março, numa manifestação pacífica que visava a abertura do garimpo, na reserva indígena Yanomami, e a solidariedade a José Altino Machado, preso na Penitenciária Agrícola de Boa Vista desde a noite de sábado, 16, acusado de perturbar a ordem pública, "como principal responsável pela invasão coletiva na reserva Yanomami". Enquanto isso, um representante dos garimpeiros discutia com o governador Arídio Martins de Magalhães a situação destes em Roraima. Como as conversações não tiveram o resultado esperado pelos garimpeiros, ficou decidido por estes que o garimpo deve ser invadido novamente.

Em assembléia, logo após as conversações com o general Arídio Magalhães, um dos líderes do movimento salientou que "o governador disse que respeita a nossa causa, dá todo o apoio e que, particularmente, tem interesse na abertura do garimpo, só que ele não pode contrariar a decisão do Governo Federal, já que a área Yanomami não é da jurisdição dele". Desta forma, de acordo com o garimpeiro, "a liberação de Surucucus só será possível através de decreto federal".

Quanto à liberação de José Altino Machado, segundo o garimpeiro, o governador disse que nada poderia fazer, já que é uma decisão de juiz federal e foge à sua competência.

Para o líder dos garimpeiros, "o governador é um dos mais interessados, mas está de mãos amarradas". Ele diz que "isso é o resultado das pressões internacionais e nós podemos fazer o jogo deles". Conforme o garimpeiro, a situação de todos os seus companheiros é desesperadora: sem casa e sem comida, existem propostas diversas. Contudo, tranquiliza: "O nosso movimento é pacífico, não vamos fazer arruações, queremos trabalhar numa área que pertence ao Brasil e que não está sendo explorada por nós, brasileiros".

Os garimpeiros decidiram, em assembléia geral, no final da tarde de quarta-feira, 20, que não têm outra alternativa: vão mesmo entrar no garimpo de Surucucus de qualquer forma e o único meio, no momento, é entrar de barco. Para isso, pretendem montar um comando do movimento e uma sede, onde pretendem discutir as questões da categoria e tornar o movimento conhecido e outros níveis. "Vamos entrar no garimpo e vamos ver o que eles nos impedem de fazer".

Depois da reunião de quarta-feira, no caso de "Mineirinho", na avenida Mário Ho mem de Melo, os garimpeiros decidiram ir até a Penitenciária Agrícola de Boa Vista, onde pretendiam ver o líder José Altino Machado que, segundo informações, não estava bem de saúde. A passeata pela avenida Benjamin Constant foi interrompida pela Polícia Militar, que não permitiu a ida dos garimpeiros até a Penitenciária.



A expectativa entre os garimpeiros era das maiores tendo em vista a possibilidade de garimpar numas das áreas mais ricas em minério do País.



Na verdade as únicas armas que os garimpeiros levavam eram pás, picaretas, baterias e muita vontade de trabalhar.

Índios em luta com garimpeiros

"Enquanto aos brasileiros é bloqueado o ingresso em áreas do território nacional, entidades estrangeiras como as americanas e padres italianos transitam livremente, sob o pretexto de ajudar os índios". A denúncia foi feita pelo deputado João Batista Fagundes (PDS-RR), tentando explicar a invasão de garimpeiros, sob o comando do fazendeiro José Altino Machado, dias atrás na Serra dos Surucucus, território dos índios Yanomami, situado em Rondônia.

Segundo o deputado, estas entidades estrangeiras chegam a utilizar da mão-de-obra indígena para explorar as riquezas naturais, enquanto a Funai é totalmente omissa. "Entrar em Surucucus é o sonho dourado de todo garimpeiro de Roraima", diz João Batista Fagundes.

Ele garantiu que há um clima de insatisfação entre os garimpeiros há muito tempo, "devido a hipertrofia da reserva indígena". Assim, "diante deste clima existe a vontade de explorar áreas mais ricas".

O episódio, na sua opinião, teve um efeito muito importante para chamar a atenção do Brasil para uma realidade muito dura. Apesar de não admitir que o garimpeiro José Altino Machado seja responsabilizado por toda a operação, pois foi apenas um dos participantes, admite que o fazendeiro errou ao usar aviões de sua propriedade para o desembarque dos demais garimpeiros na área indígena.

Ele afirmou que o presidente da Funai, Nelson Marabuto, "mentiu" ao dizer que os garimpeiros estavam armados e trajando uniformes militares. "Os garimpeiros" - assinalou o deputado - "não são estes marginais que estão sendo pintados. Estão fazendo tempestade em copo d'água. O problema é a falta de demarcação da reserva. Assim, é preciso que o novo governo enfrente esta realidade dando ao índio o que lhe pertence e ao garimpeiro o que tem direito. Enquanto isso não acontecer, episódios deste tipo irão se repetir".

João Batista Fagundes garantiu que os quase 500 garimpeiros que se encontram em Boa Vista, não pretendem fazer uma nova investida contra a área indígena. Entretanto, estão aguardando uma solução legal. Ele disse ainda que há cerca de cinco mil índios Yanomami em Surucucus, dos quais quatro mil falam inglês e quando vão até Boa Vista pagam táxi em dólar.

Invasão de garimpeiros é defendida

BRASÍLIA (ANDA) — "Enquanto aos brasileiros é bloqueado o ingresso em áreas do território nacional, entidades estrangeiras como as americanas e padres italianos transitam livremente, sob o pretexto de ajudar os índios". A denúncia foi feita pelo deputado João Batista Fagundes (PDS-RR), tentando explicar a invasão de garimpeiros, sob o comando do fazendeiro José Altino Machado, dias atrás, na Serra dos Surucucus, território dos índios Yanômani, situado em Roraima.

Segundo o deputado, "estas entidades estrangeiras chegam a utilizar da mão-de-obra indígena para explorar as riquezas naturais, enquanto a Funai é totalmente omissa. "Entrar em Surucucus é o sonho dourado de todo garimpeiro de Roraima", diz João Batista Fagundes.

Ele garantiu que há um clima de insatisfação entre os garimpeiros que há muito tempo, "devido a hipertrofia da reserva indígena". Assim, "diante deste clima existe a vontade de explorar áreas mais ricas. Dai, nasceu a idéia de efetuar o desembarque em Surucucus".

O episódio, na sua opinião, teve um efeito muito importante para chamar a atenção do Brasil para uma realidade muito dura. Apesar de não admitir que o garimpeiro José Altino Machado seja responsável por toda a operação, pois foi apenas um dos participantes, admite que o fazendeiro errou ao usar aviões de sua propriedade para o desembarque dos demais garimpeiros na área indígena.

JURUNA CONTINUA PROTESTANDO

O clima de divergência em torno de quem será o novo presidente da Funai está mais acirrado. Ontem, o deputado Mário Juruna (PDT-RJ) afirmou que o presidente Tancredo Neves é obrigado a aceitar a sua indicação em favor do atual superintendente do órgão, Gerson da Silva Alves. "Se o Tancredo nomear outra pessoa, desce xavante, carajá, os índios do Nordeste e os gavião, do Pará, e outro presidente não fica em dois minutos", advertiu o cacique-deputado, antecipando a possibilidade de um conflito generalizado caso seu candidato seja desprezado pela "Nova República".

Mário Juruna disse desconhecer o peso político dos índios com o chefe do gabinete da Funai, Marcos Terena, e do diretor do Parque Indígena do Xingu, Megaron Trucarramao, no processo sucessório do órgão-tutor. Ao contrário dele, que encarna a figura de porta-voz de todas as comunidades tribais brasileiras.

"Não sei qual é o peso do Marcos Terena e nem o Megaron. Eu tenho responsabilidade sobre todas as comunidades. Eu represento a vontade de todas elas". Deixou claro o deputado, ressaltando: "Não acho justo gente como eles meter o bico no governo federal e no civil". Segundo Juruna, Marcos Terena bem como Megaron e Daniel Coxini, diretor do Parque Indígena do Araguaia, só chegaram aos cargos que ocupam por sua influência junto às administrações da Funai. Dessa forma, ele entende que não há porque abrir uma ampla discussão em torno da sucessão na Funai, pois "quem votou para presidente da República fui eu".

5
0509.1538
P
3 479JWJR BR
952136WMTL BR

ILMO. SENHOR
JOSE ALTINO MACHADO
PRESIDENTE DA ASSOCIAÇÃO DOS GARIMPEIROS
DO TERRITÓRIO FEDERAL DE RORAIMA
AVENIDA ENE GARCEZ, 544
BOA VISTA - RORAIMA

REFERENCIA INDAGACOES VERTIDAS TELEX 611140 VG DE 02.04.88 VG
RELATIVAMENTO AUTORIZAÇÃO LAVRA EXPERIMENTAL PARA AREA
SIRJUCUHS EM NOME EMPRESA CODESAIMA VG DE OPDEM VG RESPONDEMO
BIPT A) E B) EMBORA INEXISTEA PREVISAO LEGAL EXPRESSA VG
A AUTORIZAÇÃOEM CAUSA SE EFETIVO! VG POR PARTE DA DIRETORIA
DO 8º DISTRITO VG CONSONANCIA COM ORIENTAÇÃO SUPERIOR
ASSENTADA PELO GOVERNO VG A POCA VG CONDICIONADA SUA IMPLEREN
TAAO VG INCLUSIVE VG AO INDISPENSAVEL ASSENTIMENTO DA FUND PT

C) NA CONFORMIDADE DAS RESTRIÇÕES ESTABELECIDAS PELA
PORTARIA INTERMINISTERIAL MROO6 VG DE 15.01.81 VG OS REQUERIMEN
TOS DE AUTORIZAÇÃO DE PESQUISA EM AREAS INDIGENAS SOMENTE
SERIAM ACOLHIDOS SE VGATENDOS OS DE MAIS REQUISITOS VARIADOS VG
FOSSEM FORMULADOS POR EMPRESAS ESTADTAIS A NIVEL
FEDERAL VG RELATIVAMENTE A MINERAIS ESTRATEGICOS NECESSARIOS
A SEGURAN&A E AO DESENVOLVIMENTO NACIONAL PT

D) NOS TERMOS DO ART. 59 VG ITEM 1 DO REGIMENTO INTERNO
BAIXADO PORTARIA MINISTERIAL NR 1451/77 VG AO DIRETOR
DO DISTRITO REGIONAL COMPETE VG NA AREA DA RESPECTIVA
JURIDI&AO BIPT - CUMPRIR E FAZER CUMPRIR AS ORDENS DE
SERVI&O VG INSTRU&OES E DE MAIS ATOS ADMINISTRATIVOS VG
BAIXADOS PELAS AUTORIDADES SUPERIORES., PT
CORDIAIS SAUDA&OES

JOSEH-BELFORT DOS SANTOS BASTOS
DIRETOR/GERAL/DNPM
3
3 479JWJR BR
0740EYWMTL BR

TELEX 611140 VG DE 02.04.88 VG

Manaus, 08 de julho de 1985.

AO EXMº SR.

MINISTRO DO INTERIOR: Ronaldo Costa Couto

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS

BRASÍLIA - DF

Sr. Ministro.

Vamos chamar o constrangimento de escrever ao Sr. de no mínimo " grande ousadia ". Ousadia porque mesmo tendo procurado estar por diversas vezes com o Sr. que sempre demonstrou estar " ciente " dos acontecimentos da Amazônia, tem procurado não receber, ou admitir a apresentação do problema de forma diferente daqueles com que preferiu escudar-se, para assim poder permanecer indiferente às soluções vitais, e que da maneira em que estão, se postas seriam no mínimo " antipáticas ".

ESTE É O GRANDE E REAL PROBLEMA DE NOSSA VIDA NA AMAZÔNIA - ELA É IMPORTANTE! DECANTADA COM ORGULHO POR TODOS OS BRASILEIROS - NÓS NÃO - SOMOS PEQUENA PARTE NO CONTEXTO.

A OPINIÃO PÚBLICA NA REPÚBLICA QUE SE FORMOU, À PARTE NO SUL, É QUEM DITA AS NORMAS, LEIS E SITUAÇÕES PARA NÓS, SEM O MENOR RESPEITO POR NOSSA EXISTÊNCIA, OU CONSULTA - E O QUE É GRAVE, TODA ELA SEMPRE DIRIGIDA, CONTROLADA DENTRO DOS INTERESSES DE CADA GRUPO OU FACÇÃO SOCIAL.

Como pode satisfazer-se o amazônida que luta, conhece seus problemas, suas causas, e a orientação legal, provém, normalmente de uma seara inteiramente estranha ao meio e ainda por cima, influenciada de perto por uma comunidade aleatória, pois que toda opinião cá, é completamente diversa.

Eu presenciei seu discurso à posse do Governador para o território. Veja Ministro - A responsabilidade de sua palavra e os conhecimentos que possui, se maus, prejudicam e interferem na vida de milhares de pessoas, que nada fizeram, para sequer o cargo fosse ocupado ou não, por sua pessoa.

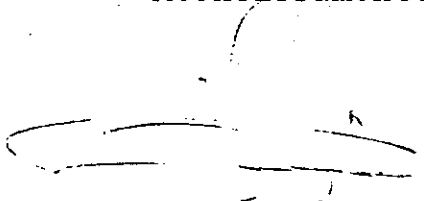
A Amazônia é ocupada Sr. Ministro, nem tanto ' quantos caberiam, mas aqui tem gente.

A nossa história é bem diferente da tão propaganda e interesseira estória.

Os cargos jamais podem ser maiores que os homens que os ocupam.

A debilidade ou violenta reação de um povo é a consequência imediata ao governante fraco e que ignora.

Atenciosamente


JOSE ALTINO MACHADO
Piloto de Garimpo